

A Atualização de Professores de Química por meio do EaD

Esteban Lopez Moreno^{1,*} (PQ) e Rodrigo S. Bitzer (PQ)^{1,2}

1 – Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro, Rua Visconde de Niterói, 1364, Mangueira - Rio de Janeiro - RJ.

2 - Instituto de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, RJ.

* estebanlmoreno@gmail.com

Palavras Chave: Educação a Distância, EaD, Aperfeiçoamento de professores, Fundação CECIERJ.

Introdução

Um levantamento recente do INEP¹ estima que, no Brasil, 66% dos docentes de 5ª a 8ª série e do ensino médio não possuem licenciatura plena para o curso que ministra. A situação é ainda mais grave para os professores de Química, 87% foram licenciados em outras áreas.

A formação inadequada do professor afeta, naturalmente, o desempenho do aluno. Torna-se necessário, portanto, melhorar a qualificação do corpo docente por meio de uma formação continuada e personalizada.

Para suprir as deficiências básicas mais urgentes, a Fundação CECIERJ² criou um programa de atualização para professores de Química, entre outras áreas, por meio da educação a distância (EaD). As tecnologias de EaD têm sido consideradas um dos principais movimentos diferenciadores para compensar os limites pedagógicos e educacionais dos professores. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência do CECIERJ no aperfeiçoamento de professores.

Resultados e Discussão

Os cursos de atualização de Química da Fundação CECIERJ contemplam professores de todo o estado do Rio de Janeiro, além de estados vizinhos. Todos são de 30 horas e semipresenciais, ou seja, há a obrigação por parte dos inscritos em comparecer a, no mínimo, uma avaliação presencial, em qualquer um dos 28 pólos da Fundação.

Os cursos são gratuitos e abordam conceitos fundamentais da Química, como ligações químicas, acidez, química ambiental, segundo a demanda dos próprios cursistas. Há também experimentos *online*, sugeridos ao professor como exemplos didáticos de simples acesso para aplicar com seus alunos em sala de aula.

Em 2007, foram atendidos 1077 professores, proporção que vem dobrado nos últimos dois anos. Dos professores aceitos, 60% eram mulheres, o que ainda é considerado uma percentagem baixa, uma vez que apenas 4,7% dos professores do ensino médio no Rio de Janeiro são homens³. Uma das

31ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

razões investigadas é que, ao contrário da maioria dos homens, as mulheres acumulam obrigações de dona-de-casa, o que limita o seu acesso aos cursos de aperfeiçoamento.

Outro fato relevante, um reflexo das carências de profissionais de educação em nosso país, é que há um percentual elevado de professores de Química com formação distinta, por isso inadequada, a esta área de ensino. Tal constatação torna-se ainda mais acentuada no interior do estado (ver Tabela 1).

Tabela 1. Perfil de formação dos professores aceitos nos cursos de Química, em 2005.

	RJ		Pólos*		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Químicos	107	62%	50	53%	157	59%
Não-Químicos	65	38%	45	47%	110	41%
- Biólogos	49	28%	50	28%	76	29%
- Matemáticos	3	2%	27	13%	15	6%
- Físicos	2	1%	12	3%	5	2%
- Engenheiros	7	4%	3	3%	10	3%
- Ciências Humanas	4	2%	0	0%	4	2%
Total	172	100%	95	100%	267	100%

* Pólos: 20 centros de apoio localizados no interior do RJ.

O percentual de abandono por curso oscila em torno de 80%, o que tem sido considerado normal para o ensino a distância gratuito. Em geral, baseado no relato dos professores, as dificuldades devem-se à compreensão dos textos, execução das atividades, disponibilidade de tempo para o estudo, e acesso e/ou habilidade de utilizar a internet.

Conclusões

O aperfeiçoamento dos professores de Química por meio dos cursos da Fundação CECIERJ tem se mostrado um caminho eficiente para atender às necessidades de atualização de professores.

Agradecimentos

À FAPERJ pelo apoio financeiro através do APQ1.

¹ <http://www.inep.gov.br/>, acessado em janeiro de 2007.

² <http://www.cederj.edu.br>

³ www.fgv.br/cps, acessado em junho de 2007.